

A incubadora técnica: uma crítica ao humanismo - 09/10/2021

Mostra que, como o humanismo iluminista burguês nos levou a um niilismo tecnológico, abre-se caminho para o pós-humanismo ****[i]****

Sloterdijk, à despeito de polêmicas eugenistas, traz uma antropotécnica que se enquadra no pós-humanismo e aí se filiando à antropologia filosófica alemã. Lá se destaca Gehlen[ii], que vê o ser humano como deficiente que necessita, para sobreviver na Natureza, desenvolver cultura, ou seja, um meio artificial no qual as técnicas se aprimoram para suprir sua deficiência orgânica, meio que será chamado por Sloterdijk de esferas.

A partir dessa filiação, Sloterdijk irá criticar o humanismo que, oriundo da Grécia e Roma, traz uma educação que molda a sociedade separando-a em seres letrados e não letrados. Esse movimento, conforme Camargo, teve a pretensão de melhorar o homem, assim como a religião cristã que clama por nossa perfeição. Entretanto, esse humanismo, de um ponto de vista antropológico, traz uma falsa visão de homem que deve ser buscada por uma posição antropogênica que tem nas hordas primitivas a primeira esfera artificial construída que as blindava do mundo natural.

Dentro dessa esfera social, o homem gera a si mesmo transmitindo conhecimentos e habilidades, no que Camargo chama de incubadora técnica que afasta o ser humano da animalidade. Essa horda primitiva, ele enfatiza, é a Dasein heideggeriana[iii], mas ainda sem as dicotomias corpo-mente, etc. É lá que se encontram as antropotécnicas que são os dispositivos que geram homens. É nessa mais baixa esfera filogênica que o Homo sapiens se desenvolve humanamente.

Essas esferas, onde o ser humano respira cultura, funcionam como um uterotécnico, ou seja, é o fenômeno da antropogênese onde se cria a segunda natureza e o preserva. São projetos imunológicos para se proteger de ataques naturais ameaçadores. Segundo Camargo, as antropotécnicas são os projetos imunológicos que garantem nossa sobrevivência como, por exemplo, frear as biotecnologias e, aí, não sendo uma promoção da eugenia.

Então, se o ser humano é um animal que precisa ser domesticado, o modelo de humanismo burguês fracassou nessa tarefa em uma sociedade midiática e de massas. Ora, quando o homem se estabelece em casas, no processo antropotécnico de geração de homens, se sedentariza. Com o avanço tecnológico e a confusão artificial-natural esse humanismo cai à condição niilista. De _humanitas_

dotado de racionalidade passa ao acaso das técnicas antropogênicas em cenário informatizado e tecnológico. Com o esgotamento do humanismo, abre-se caminho a um aprimoramento genético?

Segundo Camargo, ao se levar em conta as manipulações genéticas que a tecnologia permite imprimir ao ser humano, deve-se traçar o limite entre a sobrevivência da espécie (saúde) e geração de quimeras transumanas. A busca por um novo homem, que não é aquele adestrado pelo humanismo, conclui Camargo, nem um pós-humanismo super-modificado, deve levar em conta os âmbitos ético e político que possibilitem sistemas imunológicos cooperativos e que permitam uma antropotécnica que se responsabiliza por todos os seres vivos.

* * *

[i] _Filosofia da Tecnologia. Seus autores e seus problemas._ Organização de Jelson Oliveira e prefácio de Ivan Domingues, resultado da iniciativa do GT de Filosofia da Tecnologia da ANPOF. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. Conforme capítulo 23: _As antropotécnicas e os limites do parque humano_ – Peter Sloterdijk, por Leonardo Nunes Camargo.

Evaluation Warning: The document was created with Spire.Doc for Python.

[ii] Para Gehlen, ver <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2021/04/quando-tecnica-extrapola-seu-valor-moral.html>.

[iii] Conforme a nota 1 de <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/06/ia-do-representacao-cognitiva-ao.html>, "O Ser-aí ou o Ser-aí-no-mundo e Existência é a tradução portuguesa do termo alemão Dasein, muito usado no contexto filosófico como sinônimo para ser existente."